

## **Fala de Maria do Rosario Collier do Rêgo Barros para a Assembléia Geral da EBP - 2012**

### **Agradecimentos**

Início agradecendo aos colegas conselheiros, Manoel Motta, Fernando Coutinho, Maria Ângela Maia, Glória Maron e Cristina Duba com quem compartilhei o trabalho desse ano em que fui presidente. Pude contar com cada um no trabalho de elaboração provocada pelas propostas e questões trazidas ao Conselho. Tivemos uma experiência produtiva fruto desse trabalho coletivo em que cada um trazia sua contribuição a partir de sua observação e posição em relação aos acontecimentos. Não visávamos apenas responder às questões colocadas, mas a partir delas produzir uma discussão sobre a Escola e sua função na formação permanente de seus membros e daqueles que dela se aproximam.

Um agradecimento especial à Maria Ângela Maia, secretária do Conselho durante esse ano, não só pelo trabalho com as atas, mas por trazer sempre uma contribuição enriquecedora às nossas discussões.

Um agradecimento à Paula Borsoi e a sua diretoria pela confiança no Conselho e pela disposição para produzir uma elaboração a partir das questões e dificuldades apresentadas que iam produzindo efeitos de retificação na condução e efetivação de seu programa de trabalho, visando sempre fazer das atividades da diretoria um lugar efetivo de troca entre os membros e aqueles que buscam a Escola para sua formação.

Agradecimento à Natalina por nos ajudar sempre sorridente na execução de nossas tarefas.

Agradecimento aos nossos colegas que oferecem seminários por conta e risco e contribuem assim com o trabalho de pesquisa da Escola e da formação permanente daqueles que dela se aproximam.

Nossa Assembléia é uma oportunidade de compartilhar com vocês alguns pontos de nosso trabalho no Conselho, que merecem ser transmitidos para nos ajudar em nossa caminhada institucional.

### **O que conseguimos realizar**

Seguindo a orientação do Conselho Nacional, para situar melhor a questão dos correspondentes, nos propomos a entrevistá-los para conhecer os efeitos de formação provocados pela sua participação nas atividades da Escola. Essas entrevistas foram muito importantes, não só para pensarmos a função da Escola para aqueles que dela se aproximam, como para estar sempre atentos, acolhendo e acompanhando o percurso de cada um deles e fazendo valer o que nos indicam nossos estatutos, que essa forma de laço com a Escola deve ser renovada a cada ano.

Como fazer para que o provisório dessa forma de inserção possa servir para a mobilização e a atualização do desejo em relação à psicanálise e à vida institucional dessa comunidade ampla que é a EBP e a AMP?

Essa questão continuará a ser pensada pelo próximo Conselho assim como as modalidades a serem encontradas para continuarmos atentos aos efeitos de formação produzidos pela Escola, que vai além dos efeitos de grupo.

Essas entrevistas, em sua variedade, trouxeram o testemunho de cada um dos entrevistados dos efeitos que elas produziram para reascender sua relação com a Escola e conhecê-la melhor. Pudemos observar que essa modalidade de relação com a Escola

como correspondente não era para todos um patamar que se situava numa escalada na direção de membro da Escola, equívoco que se produziu durante algum tempo, mas uma forma de sustentar sua formação, de ter um lugar onde trazer suas questões clínicas e teóricas com efeito direto em sua prática clínica. Muito nos orgulhou vermos a credibilidade de nossa Escola e da formação que ela oferece nos efeitos que produziu para muitos na sua posição como analista e na direção dos tratamentos que conduzem. Efeitos conjugados com o trabalho de análise, nos dando a possibilidade de ver a eficácia do tripé análise, supervisão e trabalho epistêmico e os obstáculos e dificuldades quando esse tripé não funciona.

O convite para essa entrevista fez enigma, provocou certo mal estar em alguns. O acolhimento da forma singular como cada um respondeu teve desdobramentos que esperamos poderão ser recolhidos nesse próximo ano de trabalho. No cômputo geral, podemos dizer que as entrevistas foram positivas e trouxeram ensinamentos não só para nós conselheiros do Rio, mas para o Conselho Nacional. Elas nos orientaram no sentido de tentar promover, entre outras coisas, o funcionamento dos cartéis. Aqui vai um agradecimento ao trabalho de Gisele à frente da Diretoria de Intercâmbio e Cartéis.

### **O que não conseguimos realizar**

Pudemos acompanhar durante esse ano as atividades da Diretoria, Seminário de Orientação Lacaniana, Mesa de passe e Seminário sobre a política da psicanálise e constatarmos como elas se debruçavam sobre questões comuns e sentimos a necessidade de promover uma maior integração entre elas, de forma que, cada uma pudesse ter efeito sobre as outras. Pensamos então junto com a Diretoria em fazer circular um Boletim que nomeamos “**O que se diz**” para transmitir de maneira ágil o que era dito e elaborado em cada uma dessas atividades.

Não conseguimos realiza-lo até agora. Gostaria, no entanto, de contribuir para dar a largada nesse Boletim, com o material que conseguimos recolher. E deixar para o próximo Conselho avaliar a sua continuação e a melhor maneira de realizá-lo.

### **Relação com o Conselho Nacional**

Vimos a importância de trabalhar afinados com o Conselho Nacional, o que foi facilitado pelo fato de eu estar nas duas instâncias. Como agora não teremos ninguém no Conselho com essa dupla inserção, nos propomos, Marcus – futuro presidente da EBP – e eu, que continuamos no Conselho Nacional, estar disponíveis para fazer essa ponte a qualquer momento que seja necessário.

### **Relação com o ICP**

As entrevistas com os correspondentes nos mostraram ao mesmo tempo a importância do ICP como lugar de trabalho e de pesquisa e a necessidade de se fazer a distinção e a articulação entre ele e a Escola.

Com toda importância hoje dada ao novo paradigma da “psicanálise pura aplicada”, que foi consequência da retificação necessária a partir da experiência do CPCT, vemos a necessidade de incentivar uma reflexão conjunta dessas duas instituições, o que já vem acontecendo de diversas maneiras, desde a conversação promovida pela diretoria de Ondina com o ICP e a Seção Rio da EBP até o Colóquio do ICP sobre o Ensino, em que foi pedido a todos os membros da Escola para fazer um comentário de uma frase de Lacan sobre essa questão.

Trata-se agora de inventarmos novas maneiras de promover esse intercâmbio.

## **Conclusão**

Para concluir gostaria de lembrar uma orientação de Freud de que a escola oferecida a nossas crianças e adolescentes deveria ser um lugar de vida, onde está presente o jogo da vida. Sabemos que ao dizer isso Freud estava advertido de como essas instituições estavam atravessadas pelas questões, os impasses, os paradoxos próprios de sua época. As Escolas de Psicanálise também estão atravessadas por eles e devem com eles saber lidar para que as forças de *eros* possam dar outro rumo à pulsão de morte que nela se impõem necessariamente. E poder tirar consequências do que Lacan nos indicou de sua função na operação de separação.

Conto com cada um de vocês para que a intrincação entre elas em nossa comunidade possa fazer desta um lugar de vida, onde desejo e pulsão se articulem e permitam que nossos sintomas favoreçam os nossos laços.

Agradeço a todos a presença na Assembléia e a contribuição ao funcionamento de nossa Escola no Rio.

Passo a palavra a Glória, nossa futura presidente.